Rui Tocha diz que Centimfe desenvolveu projectos de 50 milhões de euros, com mais de 100 empresas e 50 unidades de ensino

JACINTO SILVA DURO

Centimfe mostra resultado de três anos de trabalho com empresas

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Numa mostra voltada para os agentes da indústria de moldes e plásticos, o Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos mostrou, na última semana, na Marinha Grande e em Oliveira de Azeméis, o resultado de três anos de trabalho com o tecido empresarial e conhecidas marcas internacionais, na procura de soluções para a sustentabilidade e optimização de processos. Chamou-lhe *Learning Factory - simulação de um ambiente fabril dedicado ao conhecimento*.

A iniciativa resulta de transferência de conhecimento *WATT - What About Twin Transition*, financiada pelo *COMPETE 2020*, que incluiu um roteiro para a transição ecológica e ferramentas digitais para as empresas calcularem o seu nível de sustentabilidade.

Desde o início da pandemia da Covid-19, em 2020, até ao ano passado, o Centimfe desenvolveu tarefas com o tecido empresarial, no valor de 50 milhões de euros, com mais de 100 empresas e 50 unidades de ensino científico tecnológico. "Neste momento, temos projectos avaliados em mais de 100 milhões, devido às agendas do PRR, com mais empresas envolvidas", diz o director-geral, Rui Tocha.

A certo momento, houve a necessidade de dar a conhecer a outras empresas o trabalho realizado, mostrando como podem beneficiar da capacidade instalada na Marinha Grande. "No fabrico aditivo, não faz sentido uma empresa comprar equipamentos dispendiosos para usar poucas vezes. Temos os *softwares* de simulação, de optimização e as actualizações, que são custos muito grandes."

A prová-lo estão em exposição ferramentas na área do *lean manufacturing*, que mostram como reduzir desperdício ou optimizar tempos. "Na área dos materiais reciclados, procedemos a vários ciclos de reciclagem e criámos padrões, aplicando *machine learning*, optimizando ferramentas que, depois, são customizadas para cada uma das empresas, permitindo que, introduzindo processos e novos parâmetros, se tornem cada vez mais robustas para a tomada de decisão."

Já a nível do *digital twin*, é possível simular a produção e permitir a alguém que esteja em teletrabalho programar a fábrica. Foram ainda feitos estudos de custo carbónico e de computação de alto desempenho usando um supercomputador da Universidade de Coimbra.

> **Temos projectos avaliados em mais de 100 milhões, devido às agendas do PRR**
> Rui Tocha

Espaço de partilha de *outputs*

Mais do que um simples demonstrador, Rui Tocha afirma que "a *Learning Factory* é um espaço para mostrar os *outputs* de projectos e de serviços que estão a ser prestados às empresas e que resultam de trabalho de investigação".

Na Marinha Grande, a mostra aconteceu no novo espaço que o Centimfe ocupa agora no edifício da Open. Representa um custo de três milhões de euros e serve para albergar a secção de desenvolvimento de produto, automação, robótica, electrónica e injecção, triplicando a área de fabrico aditivo.

A equipa do Centimfe também cresceu para quase 60 pessoas, num esforço de criação de áreas de apoio à indústria, com pessoas com doutoramento, mestrado e licenciaturas em data science, robótica, novos materiais, electrónica e computação.

NERLEI agora é Câmara de Comércio e Indústria do distrito de Leiria

Desde a passada segunda-feira que a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, passou a ser reconhecida como Câmara de Comércio e Indústria do distrito de Leiria.

A nova valência da associação empresarial foi publicada em Diário da República e reconhecida pela portaria número 176/2023, do Ministério da Economia e do Mar, com efeito legal a partir de terça-feira, dia 27 de Junho.

O empresário António Poças, presidente da direcção da NERLEI, sublinha que, enquanto câmara de comércio e indústria a associação tem como objectivo "reforçar o relacionamento institucional com instituições europeias e outras entidades que apoiam a actividade das empresas nos vários mercados".

Reconhecendo que a entrada da NERLEI na rede de câmaras de comércio e indústria de todo o mundo irá permitir disponibilizar ao tecido empresarial uma vasta rede de contactos e oportunidades de negócios, que possibilitarão aumentar a actividade internacional das empresas que a associação empresarial representa.

O presidente da direcção da NERLEI adianta que "um dia depois de a NERLEI completar 38 anos de actividade, no dia 25 de Junho, é uma satisfação enorme vermos reconhecido o trabalho que todos, ao longo destes 38 anos, desenvolvemos. Desde membros dos órgãos sociais e colaboradores, a todos os associados e parceiros, que nos ajudam a desenvolver o nosso trabalho."

António Poças sublinha que os empresários de Leiria e a sua associação têm agora uma responsabilidade acrescida. "Tudo faremos para estar à altura deste novo desafio."

O responsável revela que além das funções já desempenhadas de "defesa dos interesses e representação dos seus associados a nível local, nacional ou internacional" e da "prestação de serviços aos seus associados e aos agentes económicos em geral, dentro do seu âmbito"o novo estatuto atribui também à NERLEI a função de "colaboração com a administração central, regional ou local na prossecução do interesse público".

Fundada em 1985, a Associação Empresarial da Região de Leiria conta com cerca de mil associados.

PUBLICIDADE